

Plano de Autogestão de Resíduos Urbanos em Kimpese (PARK)



Este plano tem como principal objetivo diminuir a taxa de doenças do Kimpese (República Democrática do Congo) causadas pela contaminação ambiental.

Este processo PARK começou em 2015 quando a fundação Mayela contactou com a Universidade de Sevilha (grupo TAR mais concretamente), sendo financiado pela Oficina de Cooperação da Universidade de Sevilha.



Os projetos PARK – que têm a sua origem em ideias propostas pelos jovens técnicos ambientais da Escola Politécnica Superior – são dois:

- PARK I: Ano 2016, gestão de desperdício sólido.
- PARK II: Ano 2017 e 2018, tratamento das águas residuais

Alguns projetos estão representados visualmente numa exposição de Juan Antonio Muñoz Corrales, Daniel Pontes Arévalo e Eloisa Ruiz de Castañeda Adrados.

Os PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) são então os países que tem como a língua oficial (ou uma das) o português, e estes são:

- Angola
- Cabo Verde
- Guiné-Bissau
- Moçambique
- Santo Tomé y Príncipe
- Timor-Leste

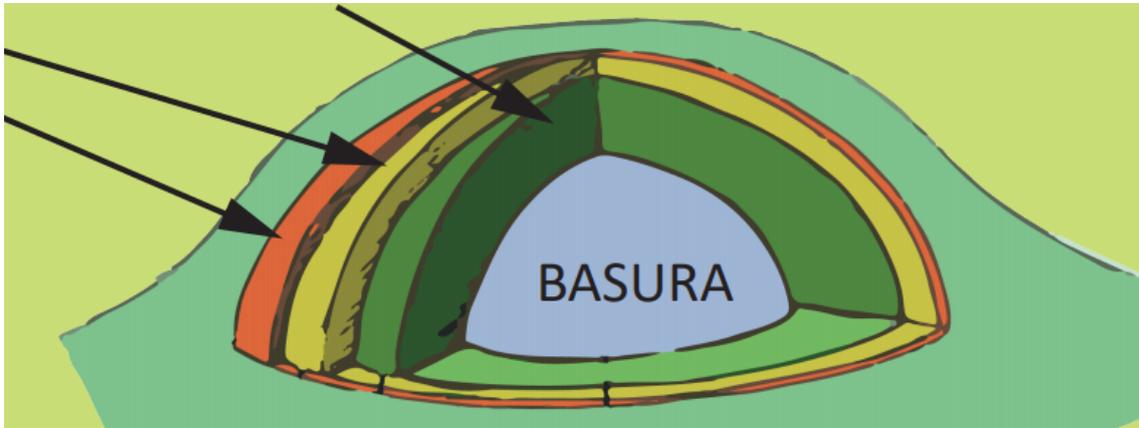


Naturalização – Nas ruas e mercados destes países, acumula-se muito lixo, que é então coberto com um sistema de capas para que se decomponha junto a um lugar onde há um canal específico para lixiviados e que vai servir depois para regar as plantações de madeira.



Para tratar o lixo de forma correta, cobre-se este com três camadas, pela seguinte ordem – lignina esmagada, serragem e finalmente terra fértil – e

põe-se chaminés feitas de bambú para favorecer a circulação. Assim, o terreno que antes tinha imenso lixo, agora pode servir para, por exemplo, um local de comércio.



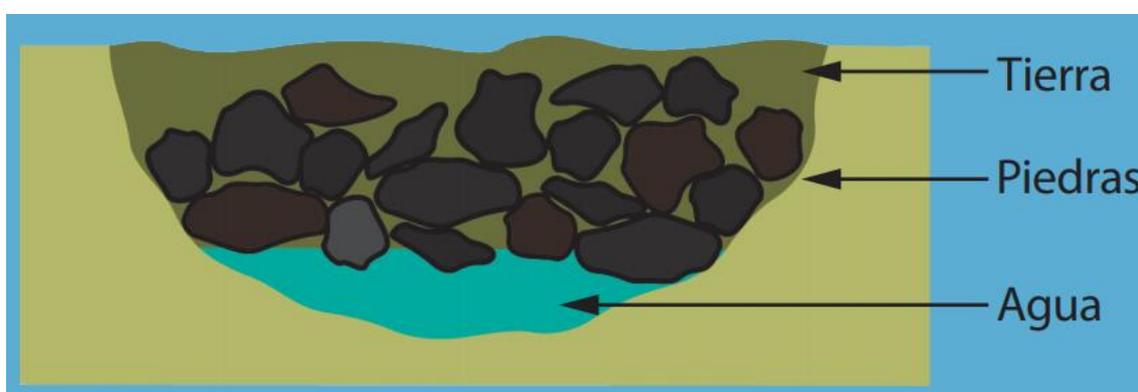
Aterro controlado – O lixo muitas vezes acaba por se acumular em ruas e rios, o que dificulta o cuidado das terras e o tratamento de resíduos, assim como daí surgem doenças, o que pode ser solucionado com um buraco impermeabilizado no chão onde se põe lixo evitando maus odores (aterro controlado).



Há que, então, escolher uma zona para fazer o buraco; depois de feito, enchê-lo com os resíduos; seguidamente pôr uma capa de naturalização e por fim terra. Quando surgir mais lixo, repete-se o processo.



Ruas Secas – Para que não haja estancamento de água numa zona, criando um riacho na rua, é necessário achatar a zona onde isso se pode passar, e enchê-la com materiais que façam a água fluir, de tal forma que se procede primeiro ao saneamento da zona afetada, preenchendo-a depois com com pedras para que a água flua sem problemas.



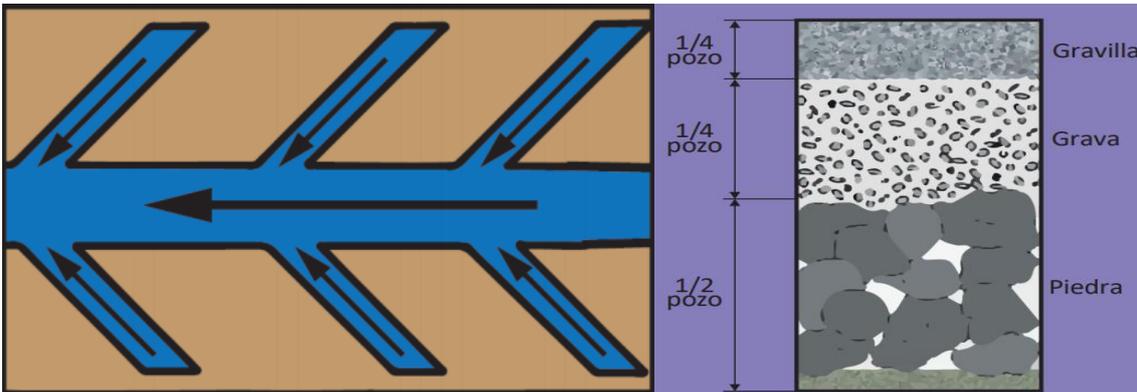
Para que o terreno fique plano, há que preencher o que falta com terra e nivelar o chão.



Poços de infiltração – Durante a época de chuva, as ruas ficam inundadas e formam poças, de tal forma que é necessário dispersar os cursos de água para que vão para outro sítio que não as ruas, deixando-as acessíveis e fazendo com que o problema não se volte a repetir.



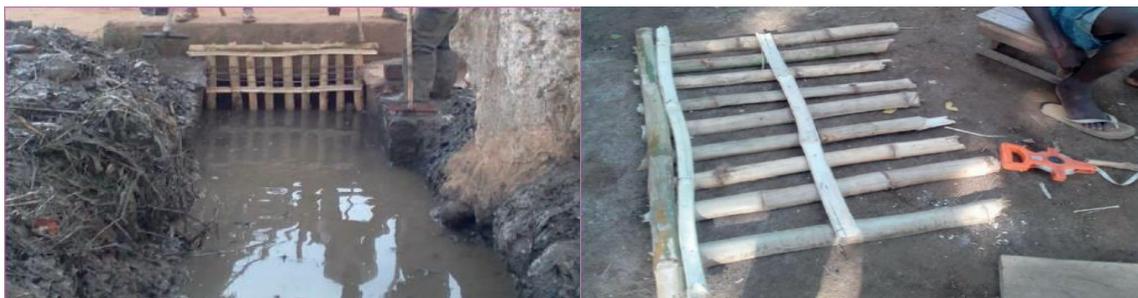
Para retirar a água das ruas, constroem-se caminhos que a levam até um, poço este que faz com que o solo absorva a água. Isto faz-se, contruindo um buraco que se enche com pedras de diferentes tamanhos, que vão reduzindo o seu tamanho à medida que se sobe no buraco.



Grades de Saneamento – O canal de esgoto, passa perto do mercado, e estando cheio de resíduos, faz com que a água não possa fluir corretamente, levando a que se estanque, causando uma concentração de mosquitos e outros insetos que podem transmitir doenças, e que além disso estando perto do mercado, podem levar a que os alimentos se estraguem.



Isto pode ser solucionado, colocando uma grade para que os resíduos se concentrem num só sítio, fazendo assim com que seja mais fácil de apanhar e deixando dessa maneira que a água flua corretamente. Esta grade poder ser feita de tubos de bambú, sendo de fácil construção e tendo um impacto ambiental nulo.



Quase todos os problemas ambientais que surgem em algumas das cidades ou aldeias mais pobres dos PALOPs, são causados por falta de meios. Ou seja, isto passa-se não só por falta de dinheiro, mas também por falta de conhecimento, de tal forma que a solução passa por ensinar a população e transmitir as nossas ideias e soluções, para que assim possam não ter de se focar nos problemas, mas sim num desenvolvimento e de forma sustentável.



João Burmester Campos

Tecnologia Ambiental – Escuela Politécnica Superior

Professor Julian Lebrato